



O Voo da Curicaca

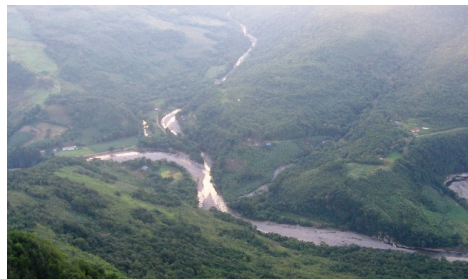
Divulgue este informativo
entre seus conhecidos!

Nesta edição

Parque dos Aparados da Serra :: Parque de Itapeva ::
Comércio de plantas silvestres :: Evento sobre butiá

Informativo virtual mensal

edição 30
março 2013



Manejo do Parque dos Aparados da Serra conflita com comunidade quilombola residente

A existência de uma comunidade quilombola no Parque dos Aparados da Serra é o atual debate na Unidade de Conservação. O assunto foi levantado durante a construção do plano de manejo, em 2004, e voltou à pauta recentemente por causa de algumas práticas tradicionais da comunidade, como a coivara (corte e queima da vegetação para preparo da área de plantio), entre outras atividades. Estava prevista para a última reunião do Conselho a assinatura de um Termo de Compromisso que determina a área destinada a cada uma das sete famílias envolvidas, residentes do local desde antes da criação da UC. O documento, entretanto, teve que retornar ao Ministério do Meio Ambiente para modificações solicitadas de última hora e o Termo acabou não sendo firmado na ocasião. A situação é bastante pontual por serem apenas 31 hectares em um Parque de 30 mil, o que possibilita um acordo que permita o equilíbrio entre a valorização das comunidades tradicionais e a conservação da biodiversidade. [Saiba mais.](#)

Situação do Plano de Uso Público do Parque de Itapeva permanece sem solução

A execução do Plano de Uso Público do Parque Estadual de Itapeva, com previsão inicial de ser finalizado ainda em setembro de 2012, voltou ao debate na última reunião do Conselho. Os diagnósticos apresentados pela empresa contratada foram duas vezes reprovados pelo grupo técnico da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) e pelo Conselho do Parque. Em fevereiro, a empresa apresentou um novo plano de trabalho, que foi novamente considerado insuficiente. Ainda assim, a SEMA decidiu por manter o contrato que nem está mais em vigência. Diante disso, o Conselho decidiu encaminhar a situação ao Tribunal de Contas do Estado. [Saiba mais.](#)

Situação econômica leva indígenas a comercializarem plantas silvestres

Apresentando situação de grande vulnerabilidade social, os índios guarani residentes da região metropolitana de Porto Alegre têm comercializado plantas ornamentais silvestres no Brique da Redenção e no Centro da cidade, algumas delas ameaçadas de extinção. Após denúncias, o assunto foi levado ao Comitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e foi pauta da última reunião do grupo. A situação é preocupante por não haver controle nenhum sobre como, de onde e quais exatamente são as plantas que estão sendo retiradas. É mais preocupante ainda a situação dos índios, que apesar de saberem da importância de conservá-las, dependem da sua comercialização para viver. A partir disso, foi criado um Grupo de Trabalho para debater a situação, onde serão buscadas soluções que levem em conta a conservação, mas também a situação socioeconômica e as singularidades da etnia.



Evento compartilha experiências de uso e manejo do butiá

Nos dias 18 e 19 de março, aconteceu, em Pelotas, um evento sobre o uso e manejo do butiá no Rio Grande do Sul e no Uruguai. O Instituto Curicaca participou, apresentando sua experiência na conservação e uso sustentável dos butiazais do Litoral Norte do RS, projeto realizado ao longo dos últimos 7 anos. Cerca de 150 pessoas, entre elas extrativistas, proprietários rurais e artesãos da região, assistiram à apresentação, que foi muito bem recebida e ganhou elogios pela complexidade com que está sendo realizada.

Agenda

26/03 Reunião Extraordinária do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CERBMA) e Reunião do Conselho da Estação Ecológica de Aratinga :: **27 e 28/03** Oficina de indicadores de sustentabilidade da erva-mate :: **08/04** Reunião do Conselho da APA do Banhado Grande :: **09/04** Reunião CERBMA

Caso não tenha interesse em receber este boletim, envie um e-mail para comunicacao@curicaca.org.br com o assunto Remover.